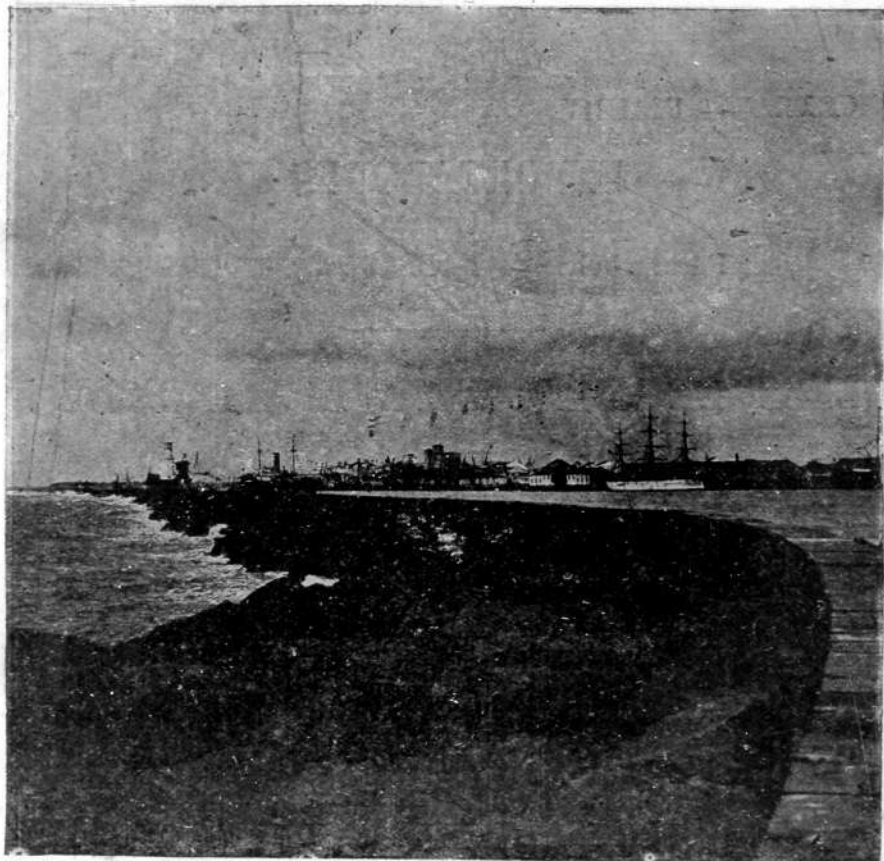


P952

ANNO 2 Nº 68

PREÇO 400 R\$

RUA NOVA



ARRECIFES

A J A X - S I X

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cla. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

Vender artigos baratos e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA - Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 68

RECIFE, 21 DE AGOSTO DE 1926

Anno 2

A INGENUA E DOCE TRISTEZA

*Tristeza que me vem como uma rosa amarfanhada,
despetalada pelas mãos de mil mulheres...*

*Tristeza de ser só quando ha tanta ternura
inviolada, ingenua, incomprehendida
dentro em minh'alma que é singela, e primitiva,
e toda Sonho, e toda Amôr...*

*(Tristeza de te saber quasi infeliz quando eu peno
a pena que busquei evitar fôsse tua,
mas que outras mãos, cruéis, por teu prazer, te hão de levar...)*

*Tristeza de guardar no coração mil thesouros,
phantasticas riquezas, maravilhas de Sherazade,
e jamais ter ouvido o "Abre-te, Sésamo!"
que mais feliz do que a mim próprio ha de fazer
aquella que, sincera e misericordiosa,
um dia, me buscar...*

*(Tristeza de esperar-te, sem certeza
de que has de vir para o meu grande pobre Amôr...)*

*Por que não vens dizer-me a phrase magica,
— ó Ignota Desejada
que mais que as outras que viéram e passaram,
e não m'a souberam dizer,
me has creado a Chiméra, a illusão doce e triste
de esperar... de esperar?... — Por que não vens,
ó Pagina Luminar das Mil e uma noites
de meu Desejo sempre alerta, e humilde, e leal?...)*

*Tristeza de lembrar, o mal que ainda me fazes,
quando tudo entre nós já se acabou...*

*(Tristeza gloriosa de saber que é por ti que sou poeta!
Tristeza santa, sacratissima Tristeza
de saber que é de ti que me vem tanta dôr!...)*

Agosto — 1926.

AUSTRO-COSTA



RECIFE — Um trecho do Largo do Hospício

Sobre o "Gritos do meu Silencio"

Oswaldo Santiago:

Eu lhe vestou gratíssimo pela offerta do seu ultimo livro e pela distincção que V. me fez collocando-me entre aquelles aos quaes rendem seu coração e sua intelligencia as melhores homenagens.

Venho acompanhando sua evolução artistica, desde, talvez, que appareceram publicamente os seus versos. E você sabe bem, que é com o melhor encantamento que eu sinto a rapida evolução da sua arte, cada dia apparecendo em mais lindas molduras as suas idéas tambem cada vez mais scintillantes.

O verdadeiro poeta é, a meu vêr um pensador que sabe dizer coisas profundas em rythmos e harmonias. Mas o rythmo e a harmonia nada valem se não emmolduram um pensamento digno de meditação e de enlevo.

E quem conhece poesia, sabe que só se immortalizam os versos pela idéa, pelo pensamento que encerram. Vicente de Carvalho, o magico poeta, antes de tudo foi um grande pensador: Quem não ficou repetindo e me-

ditando aquella final de um dos versos do "Velho Thema", quando falla o futuro:

"... eu sou o unico bem, porque te engano, pois o desgraçado coração humano só com o que não possui é que é feliz!..."

Meu caro Oswaldo: Você está caminhando para o idéal em poesia. Sou um leitor inveterado de todos os bons versos, versos que enchem os momentos vagos da minha intensa lucta de todos os dias, e eu lhe felicito effusivamente e lhe abraço de coração aberto, pela trajectoria que você vem realzando e que he-de ser ininterrupta e luminosa.

soés Gritos do meu silencio que usted tan gentilmente me remittiera.

Pertenece Usted a la falange nueva, a la legión de espiritus luminosos que están purificando el ambiente intelectual de la América. Reciba por ello toda mi admiración y mi simpatia.

Por este mismo correo le envio mi ultimo libro: "Democracia". Son páginas de polémica en las que no aparece el poeta sino, tal vez, el panfletario. No me queda ya un ejemplar de mis libros de versos. Tal el motivo que me priva de enviarse-los. Le quedaria muy reconocido si usted me manifestara su opinión sobre "Democracia".

Un saludo cordial de

Roberto Mac Lean y Estenós.

AGGEU MAGALHÃES.

Lima, 2 de Junho de 1926.

Señor

Oswaldo Santiago.

Recife.

Muy apreclado poeta:

He tenido el gusto de recibir, por intermedio de la Sra. Juanita Machado, el libro de ver-

— Deixa de sahir neste numero, em virtude de accumulo de materia, um artigo de Oswaldo Santiago, director desta revista, sobre o livro "Democracia", do grande escriptor peruano Roberto Mac Lean y Estenós, que, como se vê na carta supra, lhe solicita.

P E D A N T E

de HELOISA CHAGAS

"Eu sempre desejei ter um tigre, um leão, uma fera, emfim. Els-me satisfeita. Trouxeram-me da fazenda uma onça pintada, uma cria.

Seus olhos me fitam como duvidando de minha coragem. Seu pello macio, lustroso, mas ainda escasso, em que as malhas parecem rodelinhas de velludo preto, dessas que as elegantes usam como signaes, amacia-se; as malhas se amiudam mais, quando lhe passo a mão pelo dorso.

E a bocca! O pequenino abysmo rubro é uma caverna infernal, onde rugo o instincto. Os incisivos pouco nitidos, mas os colmilhos já salientes, parecem pontas de punhaes que obstem á saída da serpente vermelha, aspera, humida, que se lhe enrosca no interior e cuja cauda desapparece nas fauces...

Mas eu a domesticarei. Seus rugidos, que apavoram os animaes domesticos e arrepiam as outras possôas, têm para mim o encanto voluptuoso das notas dissonantes do vento em escudos de cobre...

Colloco-a junto de mim, no tapete, ponho-lhe os pés sobre a cabeça, para marcar-lhe a servidão. Ella me olha como a reconhecer-se vencida. Mas a ninguem mais consente taes superioridades. Nem de ninguem se faz intima.

Ainda hontem, levei-a no automovel, para desespero dos que se importam com a bizarraria de minhas attitudes. Para o escandalo e a emoção da cidade inteira...

Eu bem via a reprovação, o es-

panto e até a inveja, nos olhares com os quaes cruzava...

Hoje, vou receber meus amigos para a apresentação de minha favorita.

Estylisemos a scena: sentar-me-ei com indolencia naquelle divan de damasco amarello.

Sei que parecerei uma sultana olhando de cima de seu tedio as ondulações felinas das bailladeiras, que roçam os ladrilhos marmoreos com as charpas esvoacantes e riscam o ar morno do harem com os gestos rythmados de seus braços, em que as armillas confundem os choques com os ruidos guizalhantes dos collares e gargantilhas...

Olharei, assim, com indolencia

os meus admiradores. Sorrirei tambem. Com languidez.

E depois lhes offerecerei dos cigarros que uso, fraquissimos, e em que ha, entre o fumo lavado, o mysterio trasparente de uma lamina de incenso...

Depois, tomarei do meu estojo de prata lavrada a esguia piteira de tartaruga com aro em ouro e diamantes.

Leva-la-ei á bocca e elles ficarão estonteados com as scintillações de minhas unhas, com o brilho de meus dentes e das pedras de meus anneis.

E pensarão que tenho preciosamente na mão a mais preciosa das constellações..."

AS TUAS CARTAS

Alguem

*O nosso amor morreu. Com antecedente
Tuas cartas releio, de uma em uma...
Em qualquer dellas vejo uma saudade
De pungente lembrança que se esfuma*

*E essa lembrança que fugio não ha de,
Donar-me a vida, como a luz na bruma.
E' o vestigio do amor que me perfuma
O verde campo desta soledade.*

*Em cada letra das missivas vejo
Um relevo espalhar-se-me risonho
De tua imagem que era o meu desejo.*

*E noto em mim um desmedido anseio
De beijar-te febril como num sonho,
Atravez dessas cartas que releio.*

LEOPOLDO ANTUNES LINS



Quando da sua passagem em Recife, no principio deste anno, Reis e Silva, o magnifico tenor conterraneo, realizou diversos recitales, entre os quaes o que trata o cliché acima.

Agora, de volta do Norte, após uma victoriosa tournée, Reis e Silva annuncia para o proximo dia 7 de setembro um espectáculo de gala, no "Santa Izabel", no qual, mais

uma vez, receberá os applausos e as flores do publico de sua terra.



ANNIVERSARIOS

Anniversariou quarta-feira desta semana a gentil senhorinha Manuelita Moraes, filha do cel. Honorio Moraes, abastado agricultor em São Lourenço da Matta.

A anniversariante, offereceu uma deliciosa ceia as suas innumerables amiguinhas.

ENFERMOS

Guarda o leito á dias, embora sem gravidade, o dr. Adolpho Pereira Simões (Sylvestre Agrippa) juiz municipal de Quipapá e nosso apreciado collaborador.

Contentes, muito contentes, ficam todos aquelles que uzam a miraculosa AGUA DA VISTA.

ANGUSTIA

Para o Oswaldo Santiago

*Rosa de sete espinhos da loucura
por quem fiz do Desterro o meu deserto,
não fulgirá na minha noite escura
e é por ti o holocausto em que me offerto!*

*E em sete chagas, neste exilio aberto
meu coração bendiz a vã tortura
em que, do amor pelo roteiro incerto,
entrei na minha Rua de Amargura...*

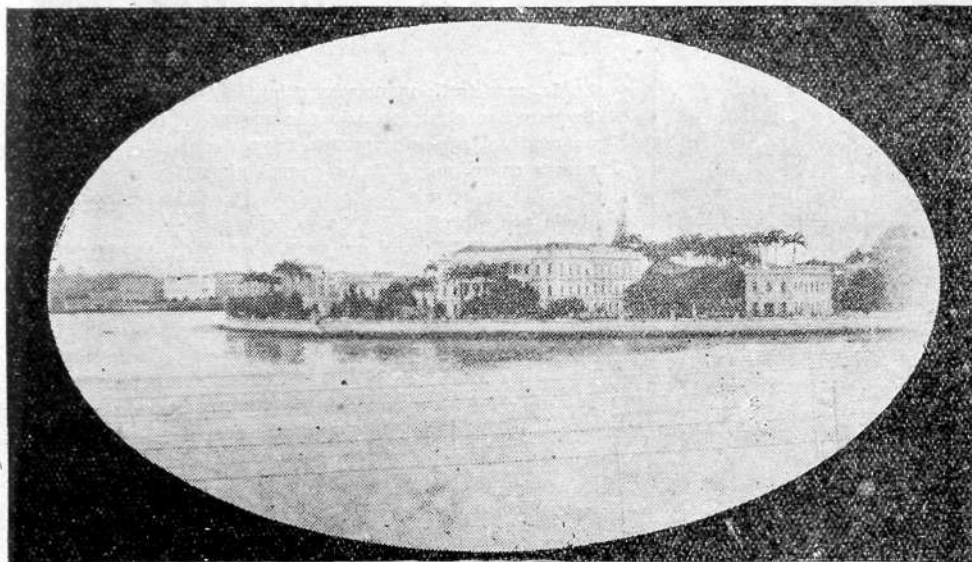
*Hei de assim desolado ao meu desgosto,
ungir o chão com o sangue do meu rosto,
para o baptismo rubro dos caminhos...*

*E morra eu deste sonho nos escombros,
inda a Cruz da Saudade sobre os hombros
e trespassado por teus sete espinhos!*

Pará

DE CAMPOS RIBEIRO

RECIFE PITTORESCO



O lindo parque do Palácio do campo das Princesas, residência governamental

Dois olhos morenos que riram para mim

BALLADA
EM
PROSA

Uma louçã creança mimosa, dona de um porte heráldico e senhora de uma viva expressão, tem dois olhos morenos que riram para mim...

O futuro rouba-me sempre os momentos em que eu devo sonhar lindamente junto á garrida menina dos olhos morenos que riram para mim.

E agora, no parado do ar, no azul do alto, no sol, nas estrellas, vejo apenas o dealbar de uma interrogação, sobre os olhos morenos que riram para mim.

Sara o

Genuflexo:

prof. Dr. Loreto Filho

Amigos, si tendes saudades de alguma creança em flôr, já experimentastes a doçura dos olhos morenos que riram para mim.

SENHORITA CARMELITA
ACCIOLY



Graçioso elemento da sociedade olindense e por isso mesmo merecedora dos melhores conceitos no seu escolhido cyclo de amizades.

LUCILLO VAREJÃO

Amigos de Lucillo Varejão oferecer-lhe-ão por esses dias um jantar, regosijados pelo exito que vem alcançando o seu livro, recentemente publicado, **Bôa Gente**, obra didactica de muito valor para as nossas escolas primarias.

Os promotores dessa significativa festa são os srs. drs. Moraes Coutinho, Luiz Delgado, Joaquim Inojosa, Duarte Filho, Sylvio Rabello, José dos Anjos, Raphael Xavier, Coaracy de Medeiros, Lins e Silva, Annibal Fernandes e Humberto Carneiro; professores Odilon Nestor e Manoel Arão, srs. Austro Costa, Abdias Cabral de Moura, Horacio Saldanha, Araujo Filho, Solon de Albuquerque e Edilberto Mendes.

UMA RESTEA DE SOL CORPO- RISADA

Linda, mas futil; mancirosa e leve.
Pequena, esbelta, sonhadora e mansa,
na modista, não sabe quanto deve,
nem a conta, na venda, a quanto alcança.

Anda aos saltinhos. Tem o passo breve.
E' um TALVEZ... é um QUEM SABE... é uma esperança,
Cae, pelo seu pescoço cor de neve,
O louro cacho da pequena trança.

Quem é? Quem sabe lá! E' uma pessoa...
E' uma mulher que veste bem, em summa,
de olhar ligeiro e de apparencia bôa...

Julgo-lhe o typo num conceito franco:
E' um pouco de ar... é a mulher de hoje... é um
vestido leve num corpinho branco.

Esdras-Farias

UMA RESTEA DE LUAR QUE SE FEZ MULHER.

Menina e moça, tentação do mundo,
Não me olhes tanto, pelo amor de Deus!
Pois, só eu sei sentir quanto é profundo
O fogo brando desses olhos teus.

E o fogo, que me queima, é tão fecundo
Que, aos cinerios carvões dos olhos meus,
Amor se aquece, como o vagabundo
Ao calor dos lampiões, os olhos seus.

Senhorinha Senhoras das camisas
Cheirosas! Flôr da graça, exposta á venda
No mercado das ruas onde pisas!

Biscuit de carne entre amorosos furtos...
Dona-Menina dos calções de renda,
Bebé-Senhora dos cabellos curtos!

(AS MINHAS TOLICES LYRICAS)

Heloisa Chagas



Heloisa Chagas, nossa brilhante colaboradora, viu transcorrer no dia de hontem a sua data natalicia.

Figura de realce do nosso mundo intellectual e social, a jovem e talentosa escriptora recebeu innumer as felicitações, ás quaes juntamos os nosos effusivos saudares.

O Pará como centro de cultura e intelligencia

Na recente viagem ao norte do Brasil, tivemos a oportunidade de ver tudo o que ha de grande e magestoso n'aquella região distante e abandonada, desde o portentoso Amazonas, cercado de immensas florestas, até os seringaes que espalhados por todo o territorio constituem a principal riqueza da Amazonia. Vimos tambem as grandes capitaes Belém e Manaus esplendentes de graça e belleza, como que attestando o valor do homem do norte, factor unico de seu progresso.

Vimos ainda a integralisação do povo com o governo, manifestada pela confiança e sympathia de que se cercam os governadores actuaes — impulsioneiros de uma vida nova.

Mas de tudo isto levamos a certeza de encontrar, porque são noticias que recebemos sempre, atravez de livros e de jornaes.

O que mais nos preocupava entretanto era o movimento litterario e principalmente conhecer a geração nova e sua obra realisadora.

Depois de Recife, é a Parahyba que melhor nos offerece um movimento de idéas novas, no norte do paiz, pela acção que vem desenvolvendo sua ultima geração.

Nossas apreciações agora irão mais além, e affirmamos que o Pará tambem possui uma colmeia intellectual, que exercendo uma acção conjuncta, honra sobre o modo as leiras nacionaes, em relação aos demais centros de cultura.

Belém — a cidade das graças, que é o centro para onde convergem as figuras representativas da politica, da industria e do commercio, é tambem a séde onde os moços armam sua tenda de trabalho.

Deixando de parte a cultura geral do Estado, que é compro-

vada pelas varias escolas superiores e pela imprensa que é sem favor uma das mais bem aperfeiçoadas, vamos nos referir apenas, em notas ligeiras, aos moços que compõem a luzida mocidade intellectual do Pará.

Revestida de um idealismo altruistico e constructor, a moderna geração paraense, acompanhada vivamente, essa phase de renovação que se opera no paiz, sem entretanto offuscar os padrões do passado.

Os moços paraenses realisam uma obra, que servirá de symbolo a geração actual, pela sua alta significação e principal-



Maria Dulce, filhinha do sr. Arnaldo Correia da Silva, almoxarife do Departamento de Saude e Assistencia e de sua dignissima consorte d. Maria Pontes Correia da Silva, e netta do desembargador Correia da Silva.

mente porque todos elles são conscientes da missão que é imposta á mocidade como detentora da futura organização do paiz.

São espiritos brilhantes que formam sob uma só bandeira, qual seja o alevantamento do nivel intellectual do Pará.

Uns seguem Bruno de Menezes, que dirige **Belém-Nova**, magazine illustrado, que acolhe beneficemente o pensamento novo e audaz dos batalhadores da cruzada renovadora.

Outros têm em Luciano Bentes, o emprehendedor victorioso d'**A Tribuna**, revista muito recente e que é distinguida com uma boa feição artistica e uma collaboração assás escolhida.

Bruno de Menezes, fulgura na poesia, com uma originalidade característica de apostolo da arte e do rithmo. Seus livros — **Ballados Lunares e Crucifixo**, deram-lhe uma posição definitiva no melo cultural em que opera sua intelligencia.

De Campos Ribeiro é o mais artista de todos os poetas novos do Pará, tem em organização um livro, em que se reflecte a personalidade de um torturado em busca do triumpho.

Clovis de Gusmão, o mais joven da geração, é no emtanto um eleito da belleza artistica do verso, seu livro a sair brevemente — **Musica de Abelhas selvagens**, é um conjuncto harmonioso de emoções bailando em sua intelligencia promissora.

Muniz Barreto, Jacques Flores, Sandoval Lage, Orlando Moraes e Wlademir Emmanuel, são poetas outros, que cantam hymnos de louvor a cidade das mangueiras, com o encanto e a graça de suas mulheres lindas e gentis.

O jornalismo tambem absorve um grupo não menos brilhante, que coopera no desenvolvimento da imprensa. Octavio Rodri-

gues, é um jornalista perfeito que no *Correi do Pará*, norteia uma phalange de moços que o admiram, pelo desassombro de suas idéas nobres.

Santanna Marques, escreve com aprumo e correção. É um dos mais efficientes colaboradores d' *O Estado do Pará*, onde redige desde o artigo de fundo ao noticiário.

Paulo de Oliveira, é chronista e crítico, que allia ao seu bello talento uma grande bondade.

Juho Martins, apesar de sua modestia, é uma penna destacada do jornalismo paraense, como secretario d' *A Provincia do Pará*, jornal de maior tradição no Estado. Luciano Bentes, embora seja uma figura de relêvo pela sua intelligencia arguta e perspicaz, actualmente desenvolve sua actividade como official de gabinete do governador do Estado.

Mário Souza é um chronista leve possuindo elegancia de linguagem, que caracteriza seu espirito lhano e gentil, é muito joven ainda e por isso mesmo é uma das promessas que mais brilhantismo nos offerece.

Ribeiro Pontes, Edgar Proença, Nogueira de Carvalho e Octavio Meira, são figuras insinuantes, que a custo de estudo e esforço, adquirem um estylo proprio.

Encerrados nessas notas ligeiras, estão os nomes mais em evidencia da moderna intellectualidade do Pará, com os quizes convivi, admirando-lhes a forca de vontade e a obra effcaz que realisam dotando o extremo norte de um centro de cultura, que influe poderosamente na diffusão das letras patrias.

Agosto, 926.

ALVES PEDROSA.

ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Paulas de ACO-MACIEL.

Festival de Yvonne Stumpe Daumarie



Está marcado para domingo uma festa de arte de Yvonne Stumpe Daumarie, artista baiana que ora nos visita.

O espectáculo, que se realisará no Theatro Santa Izabel, terá o patrocínio dos srs. Arthur Lewin, Alfredo Rosa Borges, Natale Ferroni, Carlos Rios e de d. Clotilde de Oliveira.

O programma organizado é o seguinte:

1ª PARTE — "Canções ao violão" — 1. Bocca pintada, 2. Sonhos, 3. Os carinhos de meu bem... 4. Nosso ranchinho, 5. Canção da felicidade, 6. Samba do Rio das Garças, 7. Foi na beira do rio...

IIª PARTE — "Canções a guitarra" — 1. Fado de Coimbra, 2. Fado da Morena, 3. Fado triste, 4. Serenata, 5. Fado do amor, 6. Fado da lua.

Gentilmente fará os acompa-



Reproduzimos hoje, nesta página, a photographia do illustre dr. José Cesarão de Mello, ex-chefe das obras do porto desta capital, e actualmente um dos principaes elementos da "Companhia Commercio e Navegação", no Rio de Janeiro.

nhamentos á guitarra o sr. Mario Coelho Pinto.

II.^a PARTE — "Dansas" — 1. Shimmy, 2. Valsa, 3. Minueto, Yvonne S. Daumerle e Chicute Lacerda. 4. Fox-trot, 5. Tango, Yvonne S. Daumerle e Armando Riedel.

IV.^a PARTE — "Bailados" — 1. Bailado Oriental, 2. Bailado Portuguez, Yvonne S. Daumerle e Armando Riedel. 3. Bailado hespanhol. 4. Bailado hollandez. Yvonne S. Daumerle e Chicute Lacerda.

METHAMORPHOSE

Para Adalberto Cavalcanti.

Fui noutro tempo um sonhador. — Fazia
Da minha vida, um sonho indefinido;
Ebrio de amor, ás illusões rendido,
Nas Taças de ouro do prazer bebia.

Indifferente ao mundo — me attrahia
Um somno eterno e, quanta vez, sentido
Ficava ao despertar, vendo perdido
Um momento do sonho que fugia.

Depois, não sonhei mais! — Fiquei descrente,
De mim, de tudo, fiz-me indifferente,
— E fui vagando pela vida; a esmo...

Sem mais um sonho, me alentando a vida,
Sou uma sombra tremula, perdida —
— Uma vaga lembrança de mim mesmo!

Capunga, 24/7/26.

PARENTE VIANNA.

O LIVRO ORIGINAL DE FRITZ, JR.

Iniciamos hoje a publicação deste delicado romandete sentimental de Fritz, Junior, que é o nome sob que se occulta jovem e apreciado intellectual contempóraneo. Por maior bibliofilia, não desvendaremos o mysterio em que elle se quiz envolver. Si acharem interessante o trabalho, que descubram o segredo do seu autor.

Prefácio.

E' a primeira vez que publico um livro. Entretanto, nas minhas gavetas dormem dois a espera de outros dias... meliores ou peores.

Não foi escripto como Dornian, ao correr da penna em 30 dias, porem, foi escripto em notas na minha caderneta de bolso em diversos dias.

Comecei a escreve-lo num dia em que eu estava sentimentallissimo.

Sim, foi quando pela primeira vez encontrei... Loreley!

Eu não me refiro á Lorelay do Rheno, a legendaria Loreley que se vinga dos homens por causa de uma linda mentira de amor...

Eu me refiro, a uma outra Loreley creada pela minha imaginação para o supremo alvo de todas as minhas phantasias de senhodor.

A minha Loreley é verdadeiramente divina, porque é Bella!

Tem uns olhos assim escuros, escuros e grandes! Os cabellos acompanham os olhos de escuros que são, embora a "moda" não os deixe crescer. O seu perfil é esbelto. Possui a fidalguia da Garça e as maneiras de uma Lady.

Lorelai agora, principia a viver...

E' menina e moça, senhora e velha, embora seja adolescente...

J. Jr.

RITHMO DOLOROSO

A Oswaldo Costa.

Pedi que a Deusa da Fortuna me favorecesse e que a Felicidade me concedesse um dos seus sorrisos. Chegaste. Foi a Fatalidade que te trouxe? Não sei. Sei que trouxeste da primeira os fios de ouro dos teus cabellos e da segunda a alegria sonora do teu sorriso. Agradecendo ao Destino o mundo de emoções ineditas e deliciosas que me despertara a tua graça, tomei em minhas mãos o thuribulo do sonho e queimei aos teus pés o incenso do meu extasi.

Sonhei. Fôra no mesmo dia em que a minha alma te avistara. De uma luz extranha e maravilhosa encheram-se-me o aposento. Vieste ao meu encontro. Imitando a mulher de Samaria trazias em uma das mãos um cantaro cheio d'agua. Pedi-te de beber. Accedeste. Maldição. A agua do teu cantaro envenenou-me. Depois que a bebi tenho a alma tão negra como se a maldição que atingiu Caim a houvesse atingido tambem.

A manhã despontara. Eu descêra ao jardim. O perfume suave que se evolava das magnolias havia de attenuar o desespero em que eu ficara. Debalde. Impossivel fugir-se ao seu Destino. Deparando um lirio que me parecera menos triste, perguntei si a mulher que me alegrara a vida por momentos, e a infelicitara por toda a eternidade, ainda voltaria ao meu amor. E elle, indifferente e sarcastico, respondeu como responderia o corvo de Poe. — "Jamais!"

Depois que a conheci — e não me arrependo de tê-la conhecido — hei experimentado a dôr em todas as suas modalidades. Dir-se-ia que os deuses se congregaram e assentaram fazer cahir sobre os meus hombros o peso enorme da sua colera. Entretanto, resignado e calmo, tendo a serenidade dos martyres e a coragem dos lutadores da Idade-Média, o coração murmura: — "Que seja tudo pelo seu amor".

Parci, exausto, muitas vezes, em meio da jornada. Tentava pensar as cicatrizes que a sua impiedade fizera desabrochar, como rosas de sangue, pelo meu corpo. Em vão. Havia uma voz — maldita voz — que me ordenava sempre: — "Parte!" E eu partia em busca da Felicidade. Como o Judeu da lenda, andei de sonho em sonho pelo universo e volto desilludido ao ponto de onde parti cheio de esperanza. E, olhos fitos no céu, sonhando pela ultima vez, pergunto: — "Onde encontrar essa Felicidade tão fallada?" E aquella voz, mysteriosa e lugubre, que me incitava a procural-a: — "Na morte."

ANNIBAL PORTELLA

A MORAL E A DANÇA

(Aos homens de hontem)

O homem pregando a moralidade é o prototypo da immoralidade. Será, para alguns até um absurdo, na verdadeira accepção da palavra e da phrase. Mas, no entanto, infelizmente não o é.

O homem — disse-me certo philosopho barato, porem de idéas seguras — que não brigar por causa de mulher não brigará jamais por cousa alguma no mundo.

Os diários dos grandes e pequenos contos trazem quotidianamente factos-crimes baseados em **o marido que matou o amante de sua mulher; o marido ludibriado, para lavar sua honra, mata a esposa e o amante, etc, etc.**

Note-se bem isso: **para lavar sua honra!** Não será eu quem o esteja dizendo. Os jornaes o dizem quase diariamente.

E, a fazer "pendent" com os factos-crimes quase sempre trazem ditos jornaes, noticias de **soirees** dançantes, chás dançantes, etc, etc. E estas reuniões são em salões de sociedades com titulos cynicos de familiares onde o mancebo apega-se grudadinho á esperta moçoilla num remelexo amarelado de cabarét, onde o conquistador liga-se pelto com seios ás senhoras casadas, sentindo-lhes o calor do colo, a delgadeza da cintura, o movimento rythmico dos quadris, com o consentimento idiota ou prostituido dos maridos.

E destes mesmos maridos amanhã os diários trarão em typos alarmantes as noticias do **Matou por ser traído, Para lavar sua honra foi assassino!**

Por que matou? Não teria sido possível evitar o mal?

Matou porque encontrou talvez sua mulher ao meio da

A LINGUAGEM DOS OLHOS

(Especial para Rua Nova)

sala abraçada com um rapaz da quem ella gosta e com quem, é bem possível ter feito conhecimento durante o ultimo "fox" ou "rig-time", dançados na reunião da Sociedade X.

Absurdo! Pois não o será?

E como é que esse homem que mata por encontrar sua mulher a abraçar um homem estranho, porem longe de seu consentimento, não esbofetei-a aquelle que a abraça, a apalpa, a aconchega ao seu peito, sentindo-lhe o tremor dos seios? Será porque teria sido offendido no seu amor proprio de não ter sido elle quem offereceu-a ao que abraçava no salão sem o seu consentimento?

Por que será?

Esphinge! Mystério!

E como o grande epico luso: "e digam os sabios da escriptura..."

Será, por accaso por apenas haver na sala da sociedade uma orchestra que toca o "jazz" e só aos sons da musica ser dado aos conquistadores se aproveitarem sem a lembrança da vingança do marido??

E se assim o é todos os conquistadores deveriam trazer contractados consigo uns musicos para, quando por occasião de um abraço affeito em plena sala particular, mandar acóitar um "jazz" forte, ou "fox" ou cousa equivalente que desse direito ao perdão... dos maridos.

1926 — Agosto — 12

Amato P. Cavalcanti

—V. Excia. Tem syphilis?

—Oh! quem escapa dessa immensa avaria, que nos perturba o prazer!...

Não tema os gosos, que A GARRAFADA DO SERTÃO nos garante.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphilis é sem igual.

*Quem nos vê um ao outro senpre alheio
mal suspeita o esplendor desta paixão:
trazer-te eu sempre na imaginação,
sentires-me a vibrar senpre em teu seio...*

*Hontem na rua, em meio á mullidão
nosso olhar se cruzou num relanceio,
e nesse olhar, — que idyllo e que receio!
Que beijo longo e que apertar de mão!*

*Tu seguiste... Eu segui... Ninguém notou
Foi menos de um segundo esse contacto,
mas para nós que tempo não durou!*

*Trocámos as mais ternas confidencias:
dei-te uma flor, me deste o teu retrato
fôra o tempo perdido em reticencias...*

ENEAS ALVES

SENHORITA LUCIA SILVEIRA



Joven e intelligente cultora das letras, affavel e encantadora, pela sua radiosa mocidade e predcados de belleza.

Vocação..

Ha tempos, eu li uma frase feita nas "officinas da imaginação" dum escriptor qualquer, — litterato, já se vê — talvez até, sem nenhuma autoridade para dizê-la nestes termos: — no Brasil oitenta por cento dos habitantes são analphabêtos...

Os outros são literatos...

Lê e, indignado, guardê-a.

Dias depois, lendo num jornal parisiense umas "impressões de viagem" colhidas pelo prof. Georges Dumas, encontrei esta outra frase: — *le bresilien c' est un tipe très distingué, très sage et de manières exquisites*, etc.

Depois n'outro escriptor: — "parece-me muito mais desastrosa, a ignorancia dos que tem e espalham nocções erroneas sobre tudo e sobre todos".

Exultei. E logo aquell' outra frase ficou completamente desmoralisada. Mas, tambem achando a do Prof. um pouco exagerada, pensei em fazer as minhas observações, multiplicando, subtilando, e fazer, enfim, a minha: — o brasileiro é um individuo que quando não nasce com a sua vocação (poeta) é capaz de fazer qualquer trabalho, tuão embora com morosidade...

Amaro Pereira "vulgo poema deleterio" por exemplo, nasceu com a sua vocação: nasceu para representar... no palco, para actor teatral, em sumá... Quando, pequeno, ia ao cinema-Modelo e assistia uma fita, em que Tom Mix "boxava" os seus companheiros, ele á noite, dormia impressionado e, sonhava... Sonhava-se Tom-Mix, e era o diabo! o travessero e o irmão que durmia na mesma cama, sofriam... o "couro" tirou-lhe os sonhos, porém.

Tempos depois, sabendo que, no "Theatro Variedades da Torre", ia trabalhar a troupe do "Bahú", empenhou-se, com os amigos, do mesmo, até que conse-

gulu o seu intento: — fazer um "papel" qualquer, pois havia nascido para actor...

Foi-lhe dado fazer um "papel secundario", no drama em tres actos: "Orfeu no Inferno"...

E seria o seguinte: no fim do terceiro, depois de um grande conflito, onde morriam muitos Amâros, ele se desprenderia das mãos de um e, cabêos desgrenhados, camisa rêta, tinta de sangue, sa'ra correndo até á frente do palco, e para os espectadores, gritaria: — "pucha! escapei milagrosamente"!...

Antes da sua "primeira estrêa" que seria no sabado seguinte, ele afôra os reclamos que se incumbiu de espalhar, avisou a todos os parentes, amigos, conhecidos, desconhecidos, etc., etc...

No dia, o teatro á cunha, para vêr a estrêa do Amaro, que somente devendo apparecer no fim do terceiro acto, vestira-se ao começar do primeiro e, de quan-

do em vez, botava a cabeça de fóra, lá no fundo do palco, numa das entradas lateraes...

Impaciente, a platêa esperou o primeiro, o segundo acto e, nada...

E os commentarios se faziam: será com certeza, no terceiro...

— *Qua!* foi aquelle que eu te dixi"...

— *O'c,* é aquelle que tá botando a cabeça de fóra ali, *ôc,* é esse!...

Em dado momento, dá-se o ataque, e, começa o conflito: cacetadas, gritos, gemidos, facadas, tiros, o diabo!...

N'isso, ele desprendendo-se das mãos do inimigo, correndo aproxima-se da platêa ansiosa, impressionada, e, numa voz tremulã, cançada:

— *pucha! milagre!, escaposamente!...*

IGNACIO DE MELO.

AGOSTO

Para o talentoso poeta Oswaldo Santiago

*Agosto. Lindo mês das noites estivas,
das noites claras e amenas,
onde as estrellas dormentes
parecem aureas phalenas
inspirando os ardentes madrigaes.*

*Nas tuas horas mortas passam trovadores
sob a blandicia lunar,
e, entre os harpêjos dos violões magoados,
cantando os seus tristes amores
em doces fados...*

*Claro mês, Fructidor, — das lindas e douradas
manhãs, — em que florecem os cajueiros;
e pelo vento embaladas
cantam de amor as avés nos balseiros...*

*Lindo mês dos crepusculos tristonhos...
Infiltra-se em meu ser
a lembrança dorida dos meus sonhos
que passaram...*

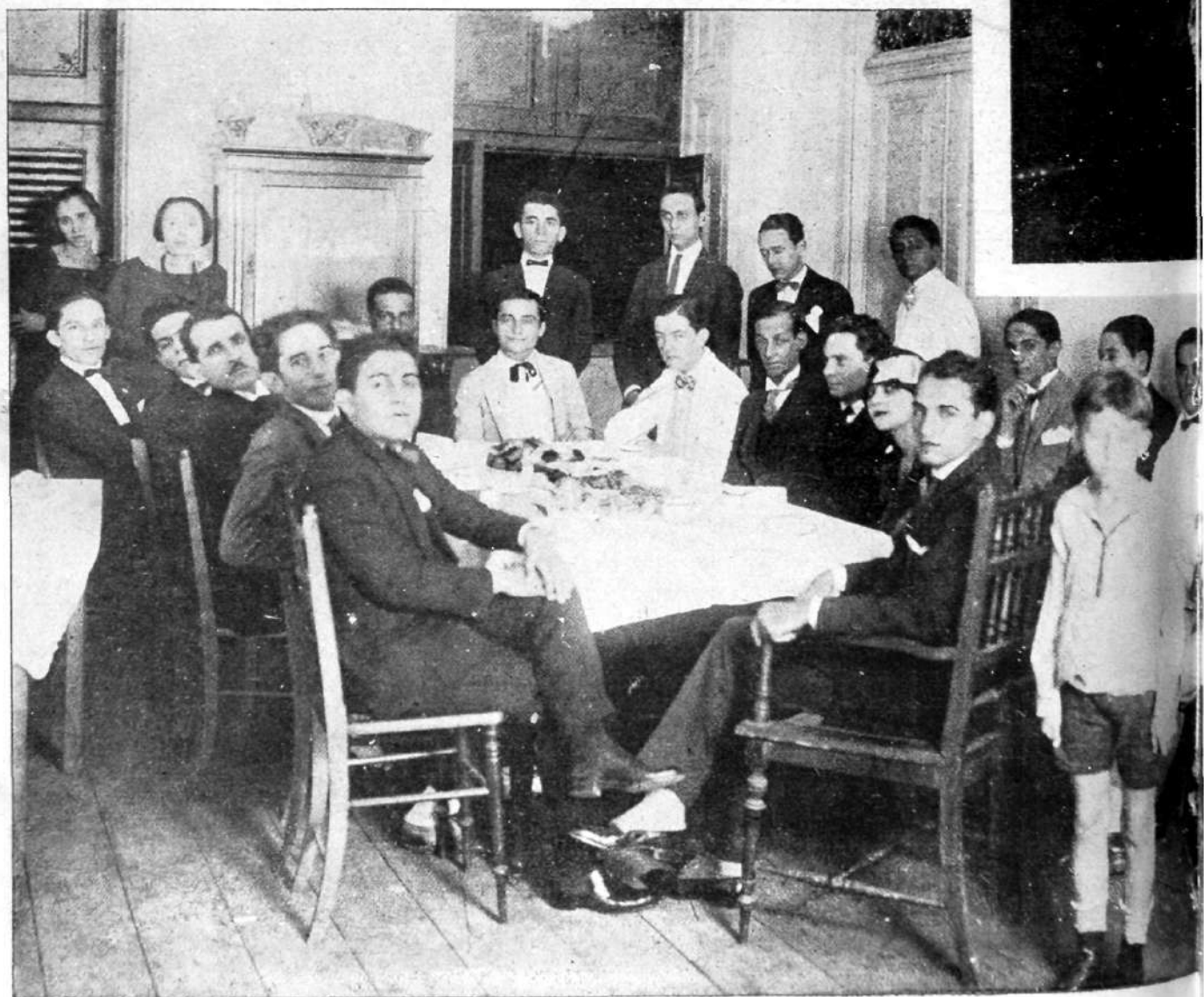
SILVEIRA FILHO

Ceará — Fortaleza.

UMA RADIOSA

HORA

DE ARTE





Os clichés que ilustram esta pagina, assignalam a reunião que o nosso intelligente compa-
nheiro Solon de Albuquerque, espirito harmonioso da nova geração de Pernambuco, offerceu, em sua residencia, para dizer o seu livro *Minimas*, presentemente imprimindo-se.

O comparecimento de Lucello Varejão, Araujo Filho, Oswaldo Santiago, Austro Costa, Dustan Miranda, Heloisa Chagas, Anibal Portella, Gilliat Schettini, Stenio de Sá, Renato Vieira de Mello, Mario Chaves, Alves Pedrosa, João de Deus da Motta, Socrates Solon e outros jovens que fazem letras nesta cidade,

constitue um flagrante vivo de que a leitura do *Minimas* foi uma radiosa hora de arte.

* * *

Aos presentes, após-leitura, Solon offerceu um chá, que decorreu na mais graciosa intimidade.

* * *

Minimas, que é um livro de conceitos simples e ás vezes graves sobre aspectos da vida actual, apparecerá em começos de setembro proximo, para um grande successo, certamente.



PELOS DESPORTOS

CAMPEONATO DA CIDADE

OS JOGOS DE DOMINGO

Mais um encontro de foot-ball entre os clubes **Nautico** e **Equador** realizou-se domingo, no campo do primeiro, em continuação do campeonato da Liga.

O jogo dos primeiros teams, se bem não tivesse igualado aos que já o publico sportista recifense teve occasião de assistir, excedeu a expectativa, pois, quem foi aos Afflictos, naquele dia, esperava o **Nautico** infligir uma formidavel derrota ao **Equador**. Tal porem, não aconteceu por terem os equatorianos se portado mais ou menos bem, a ponto de terem vasada sua meta somente 3 vezes.

Não fossem 2 pessimos elementos da linha dianteira — o centro e o extrema direita — e talvez conseguissem as victimas do dia 1.º do corrente algum ponto.

O favorito da presente temporada não actuou como de costume. Resentindo-se de extrema direita e mesmo de jogo dos seus bons players, esteve infeliz. A sua infelicidade, porem, não foi prejudicial, graças á fraqueza do **Equador**. A não ser isso...

O dr. Carlos Rios arbitrou o match com encomiastica imparcialidade.

Nautico 3

Lula

Cleside — Heleno

Natalício — Euclides — Lobo
Ivan — Abelardo — Fernando
— Limão e Totó

Equador 0

Leoncio

Souto — Izidio

Marçal—Euclides—José Alves
Elpidio — Lula — Baptista —
Motta e Rodrigo

LIGA

PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES



No jogo dos segundos teams venceu tambem o **Nautico** por 5 x 0.

O **Equador**, como no encontro com o **Sport**, apresentou somente 10 jogadores em campo.

Foi juiz o sr. Harry Lessa.

Os terceiros teams encontraram-se pela manhã, sahindo vencedor o **Nautico** pelo score de 4 x 0.

COLLOCAÇÃO DOS FILIADOS

PRIMEIROS TEAMS — **Nautico**, 11 pontos; **Torre**, 7; **Flamengo**, 6; **Santa Cruz** e **America**, 4; **Sport**, 2; **Centro** e **Equador**, 0.

SEGUNDOS TEAMS — **Torre**, 12 pontos; **Santa Cruz**, 8; **Flamengo**, 5; **Nautico**, 3; **Centro**, **America** e **Sport**, 2; **Equador**, 0.

TERCEIROS TEAMS — **Torre**, 11 pontos; **Nautico**, 10; **Santa Cruz**, 6; **Flamengo**, **America** e **Sport**, 2; **Centro**, 1; **Equador**, 0.

4.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE DESPORTOS

A Confederação Brasileira de Desportos recebeu pedido de inscrição de 16 Ligas Brasileiras, ao Campeonato Brasileiro de Foot-ball.

A Confederação dividiu o paiz em quatro zonas: Norte com sede em Belem; Nordeste, com sede na Bahia; Centro, com sede no Districto Federal e Sul, com sede em São Paulo.

Fazem parte da zona norte, Amationas, Pará, Ceará e Maranhão.

Da zona nordeste, Parahyba, Pernambuco e Bahia.

O campeonato terá inicio no dia 12, com os encontros Maranhão x Pará e Bahia x Parahyba.

O presidente da delegação pernambucana é o dr. Carlos Rios, presidente da Liga, competindo a este convidar o secretario e orador, entre os directores e conselheiros da L. P. D. T.

O director tecnico, pelos Estatutos, é o presidente da Comissão Technica.

Entretanto como o dr. João Reynaldo da Costa Lima não pode presentemente se afastar desta capital, irá o vice-presidente, sr. Alonso Rodrigues de Souza.

Quanto ao **scratch** será definitivamente organizado por estes dias pela Comissão Technica.

Entretanto pela dupla responsabilidade que tem no momento o dr. Carlos Rios, presidente em exercicio da Liga e da Embaixada, sabemos que s. s. não consentirá que se organise um **scratch** onde impera o clubismo.

DELIBERAÇÕES DA

L. P. D. T.

A directoria da Liga, em sua penúltima reunião ordinária, deliberou:

a) patrocinar o festival desportivo que a Escola de Aprendizes Marinheiros pretende levar a effecto, com um encontro de foot-ball entre o team de scout Bahia, na sua proxima passagem por esta capital, em regresso do Norte e o scratch da Liga que tem de ir a Bahia, e de accordo com o pedido do tenente Melchior do Amaral, da mesma Escola;

b) permittir que o Club Nautico Capibaribe encontre-se em match com o Ypiranga, da Bahia, quando do seu regresso do Pará;

c) determinar que o capitão do scratch pernambucano que disputará o campeonato brasileiro de foot-ball use duas estrellas nos braços na occasião do jogo.

DIRECTORES DA "LIGA"

LICENCIADOS

Acham-se presentemente no sul do paiz, licenciados, os seguintes directores da L. P. D. T.:

Dr. Cicero Brasileiro de Mello, presidente; academico Sebastião Lins, vice-orador, e Felipe Lacerda, conselheiro, da bancada do Nautico.

O "UNIÃO SPORTIVA" DO PARÁ. EMPATOU COM O YPIRANGA DA BAHIA

O representante da Liga Paraense dos Sports Terrestres, recebeu o seguinte telegramma de Belem:

"Após sensaccional lucta, presença mais cinco mil pessoas, Ypiranga empatou União Sportiva 1 x 1.

O quadro do União, que jogou foi o seguinte:

Pinto

Serra—Aristeu

Epiphânio — Marituba — Bandeira

Jupy — Joãozinho — Chinez — Rocha — Waldemar

Os bahianos apresentaram-se da seguinte forma:

Budetti

Arlindo—Silvino

Hugo — Joãozinho — Pópó — Marinheiro — Sandoval

Reina grande entusiasmo Rodas desportivos resultado jogo".

Ainda telegramma de Belém annuncia ter o "Ypiranga", no ultimo domingo, surrado o campeão paraense "Clube do Remo", pelo score de 4 x 0, servindo de juiz um referee paraense.

Causou surpresa em nosso meio esse resultado.

SANTA CRUZ FOOT-BALL CLUB

A directoria do Santa Cruz, reunida no dia 13, resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) indeferir as petições dos consocios Alvaro Gualberto de Lima e Hildebrando Pereira do Carvalho; e

c) censurar os socios jogadores Agnello Falcão e Francisco Uruguay.

Após a sessão ordinaria da directoria, reuniu-se, extraordinariamente a assembléa geral, resolvendo:

a) extinguir a secção nautica mantida pelo clube;

b) approvar a venda das embarcações pertencentes á mesma secção;

c) considerar extinctos os cargos de director dos desportos

nauticos, vice-dito, bibliothecario e procurador;

d) encarregar o 3.º secretario de ter sob a sua guarda a bibliotheca do clube;

e) eleger para os cargos vagos existentes na directoria os consocios dr. Severino de Albuquerque, dr. Sylvio Marques, Abdias Cabral de Moura, Isnard Mello, Manuel Bulhões Marques, Djalma Cordeiro, capitão Francisco Mendes e Manuel Leite Bastos, orador, vice dito, 1.º secretario, 3.º dito, director desportivo, vice dito, director tecnico e vice-thesoureiro, respectivamente.

f) crear o lugar de director tecnico geral.

g) empossar os novos eleitos, presentes á sessão.

h) approvar os officios enviados á Liga pela directoria.

COMISSÃO TECHNICA

Em reunião segunda-feira, realizada, a commissão tecnica da Liga, tendo em vista a necessidade urgente de recommear os treinos para os jogadores que tenham de fazer parte do seleccionado pernambucano, resolveu escalar os seguintes jogadores: João Baptista, Pedro Sá, Francisco Altino, Adhemar Bezerra, Euclides Marques, Roberto Coutinho, Pericles Caldas, Ary Pires Ferreira, Aluizio Caldas, Antonio Valença, Affonso Alarcon, José Bastos, Tancredo Macedo, Waldemar de Góes, Antonio Casado, Carlos Lapa Filho, Abelardo Parente, José Vieira, Antonio Napoleão, Arnaldo Lobo, Isnard Mello, Clésido Sodré, Hermes Amorim, Sebastião de França e Polycarpo de Freitas.

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.

Carta Aberta

Meu caro Murillo Costa

Não sei para onde deva lhe enviar esta **carta aberta**, uma vez que você é jornalista, poeta, chronista desportivo e, **tuti quanti**.

Mas como o assumpto prende-se a **foot-ball**, subscripto-a para a redacção da "A Noite", cuja secção desportiva você redige com raro brilho.

A sua carta, ou melhor, a sua chronica desportiva publicada na "A Noite" de segunda feira, carece de alguns reparos.

E eu me apresso a fazel-os, antes que outro, mais auctorizado, o faça.

O resultado do Conselho Geral da L. P. D. T. que resolveu o caso do registro do **player** Adhemar, não poderia ser outro, a menos que a "Liga" quizesse ir de encontro aos seus proprios Estatutos, desprezando o Regulamento de Inscricção de jogadores, para resolver um caso de algada, exclusiva, de dois filiados.

Eu não apreciei a intransigencia do "Nautico", no diso em apreço, nem pessoa alguma de bom senso, uma vez que os outros clubes abriram mão dos jogadores inscriptos.

A finalidade dos desportos é outra bem differente, eu bem sei, mas culpar a "Liga" pelos peccados do "Nautico", é uma grave injustiça.

Com os novos estatutos, os registros anteriores de jogadores desapareceram. O caso em apreço se enquadrá bem. Adhemar, antigo campeão do Sport, com a scisão, dobrizou a miragem do campeonato brasileiro e sapecou um registro pelo Nautico, esquecendo que o **rubro-negro** poderia voltar ao selo da "Liga".

Veja meu amigo, que com a inscripção de jogadores iniciou-se uma phase de moralidade, pois há jogadores que pedem registro por mais de um clube,

e as nossas leis actuaes não auctorisam sinão a inscripção por um determinado gremio e por um prazo fixo — dois ou tres annos.

A reforma bacilar da "Liga", ao contrario do que você affirma, veio apenas dar-lhe novos moldes, compatíveis com o progresso e com as necessidades da época.

Não foi levada a effeito "n'um periodo de franco tumulto", como você erradamente affirma.

Muito pelo contrario.

E' o producto de acurado estudo, de longas demarches, da collaboração honesta e sincera de 4 clubes filiados, que não quizeram abandonar o seio materno e amigo da L. P. D. T.

Não houve, em absoluto, "apodamento nem falta de consulta previa aos interesses collectivos", como você diz, com erro.

Foi feita sob um ambiente de ordem, de harmonia, aproveitando-se a intelligencia dos que então formavam a "Liga", discutindo-se, alvitando-se medidas tendentes a assegurar nos desportos pernambucanos um grande prestigio.

A falta de collaboração do "Sport" e do "America", não a tornou cívada de erros, de fallas.

Bem sabe você, meu amigo, que a superioridade dos referidos clubes é desportiva, uma vez que em materia de litteratura, todos os gremios de nossa terra dispõem de bons elementos.

E, modestia á parte, não há rasão para você nos taxar de

incompetentes, pois intelligencia não é privilegio de campeões...

Sinto você não estar no nosso seio, pois facilmente chegaria á evidencia de que erra, no momento, comparando as nossas leis com a Adolpho Gordo.

As nossas leis, pelo facto de não serem favoraveis a este ou aquelle clube, são nullas?

Terrível logica, meu caro poeta.

Não foram elaboradas sem o concurso de "elementos reconhecidamente valiosos, em occasião mais do que impropria, quando o nosso **foot-ball** dormia na penumbra de um estado de sitio desportivo", como você termina a sua critica.

Não confunda, meu caro poeta, valor desportivo com intellectual. Não continue a errar affirmando que durante a retirada do "Sport" e do "America", o nosso **foot-ball** dormia na penumbra de um estado de sitio desportivo.

Antes de crerever, Murillo amigo, revista-se da calma necessaria para esses misteres e esqueça as suas sympathias alviverdes.

Não se deixe levar pelo clubismo nefasto, pois um chronista deve comprehender que, longe de representar a vontade ou os caprichos de um clube, é um sincero guizador da opinião publica, devendo escrever com serena imparcialidade.

Seu, de coração

Abdias Cabral de Moura



CONTRACTO DE CASAMENTO

Vem de contractar casamento, com a gárfante senhorinha Madama Venloet de Faria, dilecta filha do sr. coronel Thaumaturgo de Faria, administrador das Docas e de sua exma. esposa d. Amelia Venloet de Faria, o distincto moço sr. Alfredo Reis de Souza, filho do sr.

Alfredo Miranda e Souza, chefe da importante firma desta praça Miranda Souza & Cia., e de sua exma. sra. d. Maria A. Reis de Souza.

Os noivos que são pessoas de realce na alta sociedade recifense, têm recebido grande numero de felicitações, ás quaes Rua Nova se associa.

COMISSÃO TÉCNICA

Em sessão, no dia 18, realizada, resolveu a comissão técnica da "Liga":

a) aprovar os jogos realizados no domingo passado, entre o "Clube Náutico Capibaribe" e "Equador F. B. Clube";

b) aceitar a excusa dos srs. Affonso Alarcon, Adhemar Bezerra, Ary Pires Ferreira e Aluizio Lins Caldas, para fazerem parte do seleccionado pernambucano;

c) marcar para o proximo domingo, 22, um treino do "scratch" com o "Clube Náutico Capibaribe";

d) designar os srs. Americo Danzi, Herminio Cesar, Pedro Oliveira e Joaquim Fernandes, para substituir Affonso Alarcon, Adhemar Bezerra, Ary Pires Ferreira e Aluizio Lins Caldas, nos treinos do "scratch";

e) marcar para o dia 23 uma sessão extraordinária desta comissão.

AMERICA FOOT-BALL CLUB

A noite de arte de hoje Realizar-se-á, hoje, ás 20 1/2 horas, na sede do "America", á rua Nova, a noite de arte promovida por uma comissão de socios daquelle gremio, composta dos srs. José Tasso, Harry Lecca, João Baptista, Miguel Matheus e Carlos Lapa Filho.

Auspicia-se essa festa, muito atrahente, obedecendo ao seguinte programma:

- I, dr. Eustachio Pereira (Faneça), conferencia humorística;
- II, prof. Alberto Figueiredo, solo ao piano;
- III, Gilkati Schitini, declamação;
- IV, choro, "Turunas da Mauricéa";
- V, Manoel Lima, solo ao violão;
- VI, Ascenso Ferreira, declamação, versos de sua lavra;
- VII, H. Barza, solo ao violino;
- VIII, Vicente Cunha, canto;
- IX, Turunas da Mauricéa;
- X, senhorinha Maria Faneça, declamação;
- XI, Alfredo Medeiros, solo de violão;
- XII, Austro Costa, declamação, poesias

- de sua lavra;
- XIII, Turunas da Mauricéa, canções regionaes por A. Calheiros;
- XIV, Alberto Figueiredo, musica futurista ao piano;
- XV, Dustan Miranda, teatunamação;
- XVI, Alfredo Medeiros solo ao violão;
- XVII, Oswaldo Santiago, declamação, poesias de sua lavra;
- XVIII, Turunas da Mauricéa.

ULTIMA HORA DESPORTIVA

Em sessão ordinaria de directoria da L. P. D. T. quinta-feira realizada, foi deliberado o seguinte:

- a) officiar ao America Football Club, pedindo a substituição do conselheiro Arthur Campello, por não ter o mesmo tomado posse, no Conselho Geral;
- b) telegraphar ao dr. Cleber R. de Meilo, presidente effectivo, ora no Rio de Janeiro, por motivo da passagem do seu anniversario natalicio;
- c) tomar conhecimento de um telegramma da "Confederação Brasileira de Desportos", avisando que o primeiro jogo do scratch pernambucano, effectuar-se-á na Bahia, a 19 de setembro com o scratch cearense;

Em face do resultado do treino de quinta-feira, entre os scratches A e B, foi escalado o seguinte para enfrentar amanhã o 1.º team do Club Náutico Capibaribe:

Nozinho, Pedro Sá, Chico Altino, Tancredo, Badé, Euclides, Oswaldo, Eric, Pericles, Fernandes, Napoleão.

Reservas: Valença, Juquinha, Hermes e Lapinha.

Deliberou ainda a mesma comissão effectuar um jogo preliminar, ás 14 horas, em ponto, no campo do Náutico, entre as 1.º teams do Santa Cruz Football Club e Centro Sportivo Pernambucano servindo de referee o sr. Alonzo de Sousa.

Alonzo de Sousa.

As 15.15 seguir-se-á o match entre o scratch da Liga e o 1.º team do Náutico, no campo deste fillado, servindo de juiz o dr. Carlos Rios.

As entradas serão pagas, observando-se a mesma tabella de jogos de campeonato.

A

No treino de ante-hontem foram organizados os seguintes scratches:

A

Nozinho

Pedro Sá — Chico Altino
Tancredo — Euclides — Roberto Manoelsinho — Polycarpo — Pericles — Napoleão — Lapinha

B

Valença

Juquinha — P. Barretto
Casado — Badé — Hermes Siza — Eric — Vieira — Pedrinho — Danzi.

Sahiu vencedor o B. pelo score de 2x1.

Os goals do scratch B. foram conquistados por intermedio de Eric.

O do A. por intermedio de Napoleão.

Serviu de juiz o sr. Leite Bastos.

Após 20 minutos Manoelsinho é substituido por Oswaldo.

Não podemos deixar de extrahir que a comissão técnica tenha collocado jogadores de 3.º teams para substituir os escalados que faltaram existindo em campo jogadores de 1.º teams como sejam Agnello e Zilo, collocando Manoelsinho do 3.º team do Torre.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Girrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.

GABINETE DENTARIO

Imperatriz n. 14, 1.º andar

— Recife —

Alcindo Guimarães
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas de 13 as 17 horas

FUTILIDADES...

O "caso" da semana, para os círculos litterarios do Recife, foi o investida quixotesca do calvo e barrigudo medico-sinhão de Goyanna, dr. Augusto Andrade, ou "dr. Biscuit," contra o livro e a pessoa de Oswaldo Santiago, investida essa dada á luz na edição de domingão do brilhante órgão, o "Jornal do Commercio".

A resposta, porem, do autor dos "Gritos do meu Silencio" ao malgrado poeta do "Pan", (ou do "Pão"), não se fez esperar.

E na terça-feira o mesmo órgão trazia uma carta ironica e subtil, em que o atacado desmascarava, confundia e ridicularisava o atacante, demonstrando o seu despeito e sobretudo o seu desejo de vingança pequenina e mesquinha. Por ter Oswaldo Santiago feito uma ligeira critica, dias atraz, nesta revista, de um livro por elle publicado. Essa carta produziu o effeito de uma bomba e esfrangalhou o desprotegido e obeso cortejador das Muzas". Posto assim em tão lamentavel evidencia, o nome do "dr. Biscuit" andou de bocca em bocca, de chacota em chacota, e n'uma dessas occasiões alguem trouxe á baila o facto de haver elle levado solemnissimos "fóras" em quatro noivados, motivando que outro circumstante indagasse,

— E porque? Accaso será este tão feio?

— Não! — respondeu o informante. E' que elle tem vicio "poetico" de só procurar moças ricas...

x

Mlle. do auto D. F. é, com effeito, uma encantadora crea-

tura de olhos vivos e mysteriosos. Todas as tardes, quando ella vai passando ali pela Rua Nova, dir-se-hia que o seu carro anda bem devagar, retardando a marcha, somente para ter a ventura de transportar em seu interior durante maior espaço de tempo... Mas os rapazes que por lá estacionam lançam-lhe uns olhares tão insistentes, que o auto, de repente, tomando-se de effume, parte veloz e desaparece, com a sua linda passageira...

x

O "America F. C." inicia, hoje uma serie de "noitadas de arte". De Louvores tão somente é digno o gesto dos queridos alvi-verdes, que assim proporcionarão aos seus socios e convidados horas de fino convívio e recreiamento espirital. Na festa de hoje, que se auspicia excellente, tomarão parte figuras de indiscutivel relevo artistico e litterario, nesta capital.

x

Altamiro Cunha, um dos moços elegantes e finos das nossas rodas de sociedade e intelligencia, é o feliz possuidor da admiração e da sympathia daquela creatura franzina que actualmente dirige uma pequena revista de litteratura, aqui na cidade. Mlle., que decerto é correspondida sa sua preferencia pelo aladado jovem, dedicou-lhe, há tempos atraz, um trabalho da sua lavra, e desde então lavra entre os dois a chamma rubra de um grande incendio interior. Só falta mesmo o comparecimento da "Companhia de Bombeiros"...

x

"A Crystal reabriu as suas portas! Ora viva!

Já ninguem contava com isso, e apesar de duvidoso o jornalista Porto da Silveira, recém-chegado do Rio, deu um salto até lá para ver se era verdade.

E era mesmo...

Lá estava, effectivamente, todo enganado e festivo, o salão magnifico da "fallecida" confetteria. O Sr. Silveira arregalou os olhos e ainda surpezo entrou no recinto, emquanto a "jazz-band" do "Jockey Club", para saudal-o, tocava uma marcha, carnavalesca...

Entrou, e encontrando-se logo á porta com o jovem Boanerges Costa, indagou. — Tem sorvete?

O Boanerges, attencioso e solenne, respondeu-lhe:

— "Perfeitamente! Sorvetes de Gazolina, Bolinhos de Aparalama, Creme de Oleos Lubrificantes, etc. etc." E como o Silveira ficasse de bocca aberta, sem comprehender, o Boanerges teve a gentileza de explicar.

— Isto aqui agora é uma exposiçao dos automoveis "Ford", seu "coisa"! O "Carlito" é mais adiante..."

x

Waldemar de Oliveira e Nelson Paixão "divorciaram-se."

Incompatibilidades surgidas na vida conjugal dos geniosos pães da "Berenice", forçaram esse desenlace. Agora o Nelson vai arranjar musica para o libreto e Waldemar libreto para a musisa.

Será ali que a "Berenice" se tornará em duas cousas distintas... e nenhuma verdadeira...

GRACITO

SENHORINHA IZAURA
CALLADO

Tem no dia hoje o seu aniversário natalício, a senhorinha Izaura Francisco Callado, filha do falecido negociante desta praça sr. Domingos Callado e de sua esposa d. Idalina Bastos Callado.

Felicitemos-a.

WLADEMIRO SAMICO

No dia 18, decorreu o aniversário natalício do jovem Wlademiro Samico, filho do sr. coronel Eugenio Samico, conceituado industrial neste Estado e de sua virtuosa consorte.

O aniversariante que goza na sociedade de reaes sympathias, offereceu aos seus innumerados amigos um lauto jantar, em a residencia de seus paes, á rua Dias Cardoso, nesta cidade.

Felicitemos-o pelo evento.

Impaludismos chronicos, seções e qualquer febre, curam-se com as "Pílulas Inglezas-MACIEL".

ANTONIO CAJAZEIRA

A 2 do mez em transcurso festejou o seu aniversário natalício o nosso presado e distincto amigo sr. Antonio Cajazeira, commerciante nesta praça e proprietario da "Movelaria Nacional".

Embora tardiamente, "Rua Nova" envia ao estimado aniversariante as saudações mais effusivas e sinceras, desejando lhe toda a sorte de felicidades e venturas.

Ao Cajazeira, portanto, um abraço muito amigo.

Extinção completa da terrivel molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uzo da "Garrafada do Sertão".

CAPITÃO LEAL FERREIRA



De regresso do interior do Estado, onde se encontrava como commandante interino do 22.º Batalhão de Caçadores, em combate ás forças revolucionarias, acha-se, entre nós, desde o dia 19 do corrente, o brioso official do nosso Exercito, capitão João Guilherme Leal Ferreira.

Amigos de s. s. preparam-lhe significativa manifestação de apreço, que terá logar na proxima segunda-feira, ás 18 horas, em a residencia do mesmo, na Fortaleza do Brum, a qual deixou de realizar-se no dia do aniversário do intrepido militar, em virtude de sua ausencia desta cidade.

NOIVOS

Com a prendada senhorinha Ceilina Marques de Souza Couto, dilecta filha do sr. Joaquim Rodrigues de Souza, acaba de contractar casamento o distincto moço Oceano de Oliveira.



Pelo "João Alfredo", com destino a capital da Republica, onde irá fixar residencia, embarcou no dia 13 do mez corrente o joven Oceano de Oliveira.

CARLOS ARANHA MOURA

A 16 do corrente, transcorreu a data natalícia do interessante netoz Carlos, filho do sr. Benjamin Aranha de Moura e de sua virtuosa consorte d. Amélia Aranha de Moura, e irmão do nosso amigo dr. Sylvio Moura.

O aniversariante que já conta um numero incalculavel de amiguinhos, offereceu recepção aos mesmos, em a residencia de seus dignos e extremados paes.

"RUA NOVA" NOS LARES



O distincto cavalheiro sr. George de Souza, gerente da "Pharmacia Porto Carreiro", entre as suas duas interessantes filhas Georgina e Carminha.

O caso do Mexico

Ao honríssimo amigo padre Joaquim Pereira, vigário de Ita contara (Amazonas)

Este caso religioso do Mexico é muito interessante, e muito se tem escripto sobre elle.

Um governo que se esquece da administração do paiz, para cuidar de perseguir uma religião, presta um grande desserviço a sua patria.

E quando a religião é a catholica, então o facto toma proporções de uma calamidade.

Porque, afinal o catholicismo é uma religião universal e mesmo que um Estado esteja separado d'ella, tem que prestigial-a.

E' a religião, do povo por excellencia.

Calculemos em Pernambuco. Para um governo provocar uma quasi calamidade, era sufficiente mandar fechar os nossos collegios que não tivessem como directores ou proprietarios, nacionaes.

E teriam de fechar os melhores, ou sejam: "Nobrega", "Salesiano", "Maristas", "Pompela", "Santa Sophia", "Santa Gertrudes", "Instrução Christã", "Chateaubriand", "Americano Baptista", "Brasileiro Baptista", "Max Nordau".

Emquanto o presidente Calles assim procede, vê-se o bello e significativo gesto do presidente do Amazonas, dr. Ephygenio Salles, que em sua mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do longinquo Estado septentrional, no dia 14 do Julho, assim se expressou:

DIOCESE DO AMAZONAS

Comquanto a Igreja seja separada do Estado, para completa liberdade de culto no Brasil, forçoso é reconhecer que a religião catholica constitue a crença da maioria dos Brasileiros em todo o territorio da Republica.

Justifica-se, portanto, o prestigio de que goza o catholicismo á sombra da indiscutivel as-

sistencia que indirectamente lhe prestam os poderes publicos, assegurando-lhe o amparo material e moral que lhe garante em todos os Estados uma existencia condigna e o relevo social indispensavel á dignidade de seus ministros.

E' sabido mesmo que o Brasil, interessado em contar no seu clero um cardinalato, doou a Igreja para residencia dessa elevada autoridade o Palacio de São Joaquim, construido especialmente para esse fim no Rio de Janeiro, dispendendo nisso algumas dezenas de milhares de contos de réis.

No Amazonas, nenhum Governo até hoje tratou de proporcionar ao unico bispado que possuímos a menor parcella de attenção. Esqueceram-se sempre da influencia que as religiões indistinctamente, e a catholica mais que todas as outras, exercem na formação da familia, em todas as partes do mundo, e, especialmente, nos paizes novos, cujas raças em caldeamento se arrimam á moral religiosa para supprirem a deficiencia de educação, factor essencial de todo desenvolvimento e progresso.

A mitra de Manãos nem sequer possui um predio que se preste á residencia do bispo.

O Palacio da estrada Epaminondas, ainda em construcção, foi cedido aos Salesianos que ahí mantêm o maior e mais importante estabelecimento particular da educação do Amazonas.

MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril **Salva Vida** adquirem esta fama.

ficando o bispado impossibilitado de melhorar a sua séde, por não contar meios de adquirir terreno para iniciar outra edificação.

Emquanto isto, deixa, o Estado á praça D. Pedro II, sujeito a toda sorte de intempéries o arcabouço de um bom edificio, cuja construcção está paralyzada ha mais de vinte annos, com enorme sacrificio da belleza da cidade.

E' certo que essa edificação foi cedida em tempo á municipalidade de Manãos para ahí ser installado um serviço publico; mas, esta providencia em nada adeantou á esthetica urbana, porque o Municipio, empobrecido e carregado de dividas, não poude, sequer, iniciar o aproveitamento da construcção, que aos poucos vae sendo prejudicada pela acção das chuvas.

Penso que seria acertado revogar-se a lei que fez a cessão ao Municipio de Manãos, que tão cedo não poderá aproveitarse esse começo de edificação, doando-o ao bispado, para o palacio episcopal, sob a condição de serem concluidas as obras.

Será um meio de dar uma installação decente ao nosso bispo diocesano e de dotar a praça D. Pedro II de um bello edificio, salvando-se da ruína completa a edificação que, de outra forma, não poderá ser terminada.

Esta providencia que reflectirá no futuro como uma prova de nossa educação, collocando-nos, de referencia á religião, em egualdade com os outros centros cultos e adeantados do Paiz, significará no presente uma justa e sincera homenagem, á virtude e á dignidade do nosso actual bispo diocesano, o excellentissimo e reverendissimo senhor D. Basilio Pereira."

Abdias Cabral de Moura

BILHETE-POSTAL

À JUSTIÇA

Embora v. exc. seja uma figura de alto relevo, apothoseada por todos que lhe encontram nos dolorosos transe da vida, coisa, aliás, que muito singularmente se verifica entre nós, eu lhe dirijo este — Bilhete-Postal —, receioso de suas investidas fulminantes contra a minha pessoa, visto que temo ser cruciado sob o seu famoso imperio, pelo atrevimento com que me precipito, dirigindo-lhe um punhado de palavras anatavicas, na rude franqueza dos que não aprenderam bem a conjugação do verbo mentir.

V. Exc. não é uma creatura popular, democrata, amiga dos pequeninos, dos que soffrem, visitando o albergue dos desgraçados para lhes enxugar as lagrimas, lenfivar as dores, como lhe cumpre em respeito ao mandato que Jehovah lhe impoz.

V. Exc. zomba do pobre, escarnece dos desherdados da sorte e somente se deixa evocar em favor dos poderosos, dos que passeiam garbosamente em luxuosos "Ajax-six", descobrindo as bellas arterias de nossa decantada Mauricéa.

Se v. exc. sahisse commigo, n'uma noite de luar ou mesmo nos reflexos da luz meridiana de Apollo, envolta nas indumentarias do disfarce, evitando o contacto amistoso com s. m. o Dinheiro, comprometter-me-la a lhe apontar os recantos onde impera o crime e o deboche, a infamia e o vicio, se espoteja a virtude, se vilipendia as honras hibidas, tudo isso em troco do protectionismo em voga, essa arma maldita de que dispõem os senhores apaniguados.

Entretanto, v. exc. não se deixa dominar pela voz da verdade, das consciencias puras, porque o fascínio do ouro, das vantagens multiplas que lhe offerecem, obrumbra a sua memoria, elasticando-lhe a logica com rodeios de sophismas e de comparacoes inveridicas.

Dizem até que v. exc., de uns certos tempos para cá tomou o traje como significativo emblema do caracter, isto é, não admitindo que mereça conceito os que não usam cas-

mira, palm-beach, ou linho H J., o mesmo se dando com as mulheres que não tem a "carapuça" na cabeça, a meia de sêa é o sapatinho elegante.

Se é verdadeira esta affirmativa, v. exc., cahiu decastradamente no julzo de meia duzia de viventes, entre os quaes me intellectualo, com a alma revol-tada em frente de tamanha loucura...

D'ahi, logicamente apregoar-se, que v. exc. vive adormecida nas lages da cidade, ante a impunidade dos crimes.

Se a razão não me engana, foi um notavel caudidico quem primeiro alardeou esta triste sentença, que bem caracteriza o desrespeito em que v. exc. se encontra.

Deante do exposto, v. exc. que agora se encontra no Tribunal do Jury, julgando um punhado de infelizes, aquelles a que o destino arrastou pro profundo abysmo das loucuras transitorias, deante do exposto, repito, v. exc. deve ter o necessario escrupulo em seus "valedictums", olhando para o dequente na razão directa de seu crime, cotejando as causas que actuaram na verificação do mesmo.

E quando a tal "derimente de privação de sentidos", tão falada em nossos meios juridicos surgir com todas as cores do apaniguamento deleterioso, v. exc. repilha essa chapa que se colloca amigudamente no sepulchro da lei.

Perdô-me v. exc. o que affirmo acima, e com sincera veneração, sou.

SENHORITA ALCYONE SANTOS



Cujo anniversario festejou ultimamente recebendo, por isso, distinctas provas de apreço de suas innumerás relações de amizade.

HAMILTON RIBEIRO

PERFIL LIGEIRO

G. C.

Estou com os que dizem ser a Natureza caprichosa pelo simples relancear de olhos nesse conjunto de perfeições — qual plagio angelico — que a minha audaciosa phantasia pretendeu focar nestas linhas.

Para enriquecer ainda mais a galeria artistica de creaturinhas genuinamente lindas da formosa urbs mauriciana, ordenou o Supremo uma assemblea dos seraphicos espiritos da mais alta corte celestial e, nella, idealizou o ente que hoje é mademoiselle G. C., escolhendo em cada um o que de mais bello encontrou.

Por isso tem ella o semblante tão mimosamente perfeito que, fitando-o, tem a gente a im-

pressão de estar contemplando a imagem de uma daquellas "princezinhas encantadas" de que nos fallam as historias das Mil e uma Noites. E foi por ser dona de um rosto tão esplendorosamente chic que mereceu senhorita G. C. a designação de — *a mais linda* — dentre as lindas suas colleguinhas de anno escolar.

A sua cor aparentemente morena condiz com o rubor de uns labios que exigem quando pedem e pedem quando se contrahem.

Pelo simples balbucio emanado daquella bocca artisticamente pequena, se conhece o esmero que sabe dar ás suas expressões, inspiradas por um cerebro que sonha realidades.

Excessivamente boa, amavel

e espirituosa quando não convencia de suas amiguinhas e conhecidos, torna-se, circumspecta e religiosamente seria quando, acompanhada de um irmãozinho, vagueia pela nossa Metropole, exhibindo a esbeltez de seu talhe que é um complexo de pose, de elegancia e de arte.

Não consentisse senhorita G. C. o iniquas Cupido offerter metade do seu coração a um representante moço do sexo domjoanesco, e constituiria verdadeira excepção no mundo feminino: — Seria um espirito a enlouquecer muitos corações.

No bairro da Boa Vista, em um chic ponto, reside esse anjo feito carne e essa carne lapidada em divina mulher.

TRINTOITO

O verso das mulheres

Falam mal das mulheres... Falam tanto que eu me fico a scismar horas inteiras, como e que se diz mal do doce encanto que são as nossas lindas companheiras.

*... que são trahidoras e que são cruéis,
... que não cumprem, jamais, o seu dever.
Julgam que os homens vivem aos seus pés dominados, vencidos, a soffrer...*

*Ruinzinhas, intrigantes, palradoras,
E desalmadas e maliciosas.
E alem de tudo isso — seductoras,
fascinantes, terriveis, perigosas...*

*Mas eu penso ao contrario e nessa vida,
não sei si penso mal, si penso bem.
Porque todo o prazer da minha vida
é da mulher somente que me vem.*

*Eu tenho uma alma sempre enternecida.
E até meu coração não pulsar mais
hão de ser sempre da mulher querida
meus beijos, meu amor, meus idéaes.*

*Por isso, sou contrario a quem diz mal
da mulher. Sou assim. Porque mentir?
Toda mulher é um vaso de crystal.*

A questão é sabel-a conduzir...

SYMVARQUIO-FARIAS

FELICIDADE

Inédito

*Homem! A perfeição é um mytho. Aprende
A crear em teu mundo interior
A fonte viva da Felicidade!
Resignate e entende
Que debes sêr feliz pela vontade.
Soffre. A's mais vezes a Felicidade
Está no saborear a amargura da dôr...*

*Provem de ti somente e é teu mester.
Ama! Ama o desejo do teu sonho incerto!
— Felicidade! Attende: é o bom referto
De tranquillidade!
A's vezes, é dois labios de mulher...
Outras: o desejo
Que desperta num riso e desponha num beijo!*

*Sê feliz. Crea em ti essa vontade.
Accende-a após. Trabalha estoicamente.
A' alguém que a tua grande dôr magoa,
Sorri num claro olhar: — Perdôa!
E as amarguras dessa Dôr, bendiz!*

*Porque ás mais vezes a Felicidade,
Vive tranquilla na Illusão da gente!
Reside na ansia de se sêr feliz!*

Do Angustias Espirituaes.

FERNANDES DA COSTA

I D Y L L I O



Um desenho moderno do talentoso artista carioca Cornello Penna.



Commentos

P. S. — Depois de composto este ligeiro **Com-mento** soube que o Lucilo já é immortal pernambucano. Falta apenas tomar posse. A.

Com a morte do dr. Armando Gayoso abriu-se uma vaga na Academia Pernambucana de Letras.

Esta vaga deve ser preenchida por um litterato pernambucano.

E não vejo um nome que mereça tanto ingressar naquelle cenaculo, como o de Lucilo Varejão.

Lucilo é de facto um litterato, embora não viva a fazer versos e a idealizar phantasias.

E' o escriptor ponderado, o novelista autorisado, o dramaturgo original, o romancista de renome.

A sua bagagem litteraria já é bem numerosa.

"O Destino de Escolastica" e "De que morreu João Feital", são romances completos; "Adão", "Teia dos desejos", "A mulher do proximo...", e outras mulheres", são contos e novellas perfectas; "As muralhas de Jerichó" e "Moral de Agora" são peças theatraes que denunciam uma intelligencia aguda.

Lucilo dará publicidade, em breve, a "Reis de maracatú" (novella) e "Mercado de Almas" (contos), para augmentar a sua bibliotheca.

Lucilo tem mais uma qualidade a lhe recommendar; sendo de facto um verdadeiro intellectual, não é vaidoso, nem cabotino, nem exhibicionista.

Pelo contrario. E' tão modesto que pouca gente o conhece.

Raramente assigna um artigo, não obstante ser um esplendido jornalista e fazer parte da redacção de um dos melhores vespertinos desta capital: "A Noticia".

Firme, sereno, eu o comparo a este outro grande talento, este vigoroso intellectual, o grande philologo que é o dr. Julio Pires Ferreira.

Por tudo isso e sem favor, a candidatura de Lucilo Varejão á Academia Pernambucana de Letras se impõe: é o meio de glorificar a mocidade victoriosa de um talentoso pernambucano e a forma de fazer ingressar na Academia um intellectual de facto, perfeito e completo.

A obra recente de Lucilo, "Bôa Gente", é muito nova e já está muito commentada e por isso dispense-me de fazer mais alguma coisa sobre ella, mesmo porque, tendo a sua feitura artistica sido feita sob a minha direcção, aproveito as palavras do grande critico e historiographo que é Estevão Pinto; somente São Paulo nos poderia dar uma "Bôa gente" igual á que sahio das officinas da Secção Technica da Repartição de Publicações Officiaes.

A. C. M.

... DE UM GRANDE "TRAGICO" SENTIMENTAL

(A um amigo poeta)

Noite velha. A luz da lua caindo-se por entre as frinças da janela, dobrava eu a ultima pagina da revista, que inseria o seu conto vibratil, bizarro de idéas, em o qual vinha muito do seu espirito atormentado, fatalmente inclinado para o lado tragico da vida... muito do seu espirito de "sentimental" cuja psychologia é a dum fino observador e analysta... portanto... para a fatuidade do seculo, apontado pela camarilha dos despeitados como um excentrico na forma e no estylo das suas novellas originaes, perfectas para o meu paladar litterario.

Novellista, o meu amigo — o tragico sentimental, e creador dos typos do "bas-fond" — personagens hirsutas e todas, como elle inclinadas para o fatalismo doencio da vida desregrada dos tarados, dos nevroticos do seculo.

A hereditariedade morbida, em que eu meditava naquellas dez horas silenciosas e macias, com vozes estentoricas que vinham resoar aos meus ouvidos como gemidos de lobos famintos. — atirára o meu pobre amigo impiedosamente nos abysmos dantescos da melancolia saturada, ás vezes, de absynte que elle bebia, bebia, desesperadamente, a luc-nadamente, nas suas grandes horas de tedio amargo e byroniano em que mergulhava como si fora jogado por mãos invisiveis no lago de Lethis.

Quantas vezes, nas tardes frias, embureladas como cogonhas meditativas, eu o vi — aquelle que vinha deslumbrando o mundo litterario — exposto ás risotas parvas dos habitués dos "bas fonds", e então o seu riso superior e zombeteiro, contrastava co'o seu fato em des-

alinho, a sua roupa enxovada.

Naquella noite, eis que vi surgir, á luz da lua por effeito da suggestão da leitura — o perfil do poeta — o meu amigo "trágico sentimental".

Era o mesmo typo desordenado de bohemio: nos lábios o mesmo sorriso sereno de amargura, de superioridade, dos que nasceram irremediavelmente nevróticos... Depois, por um poder de alta suggestão ets que dos seus lábios, ouço a narração exacta, o seu conto mágiatrai em que elle se sentiu atrahido e se transsubstanciou em Poe — o genio da litteratura tragica da America.

As visões macabras da sua formidavel creação perpassaram ante meus olhos desmesuradamente abertos ao encanto da sua voz resoante dentro da noite maga, ao palôr do luar banhando-lhe o rosto emmagrecido e transfigurado de emoção e inspiração.

Sbam tres horas da manhã. Desperto. Estivera a ler o trabalho vigoroso e unico da litteratura fatalista de Poe: O Corvo.

Tudo, méra suggestão do meu espirito fortemente influenciado pela lembrança do meu amigo "trágico", — afim-intellectual do grande novelista de outro grande tragico e sentimental o sublime narrador do "o Poço e a pendula".

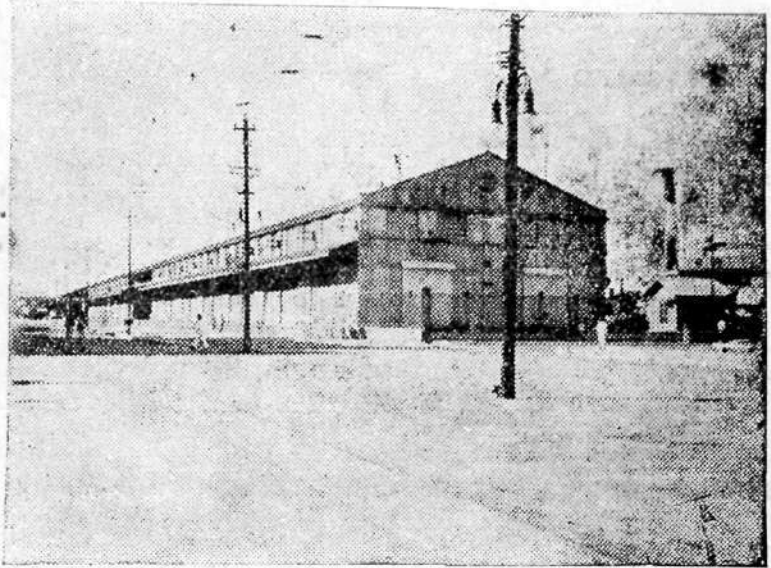
Juzho—1926.

FRANCISCO NORONHA.

ASTHMATICOS?

SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.



Um dos armazens das Docas

OUTOMNO

Para Salon de Albuquerque

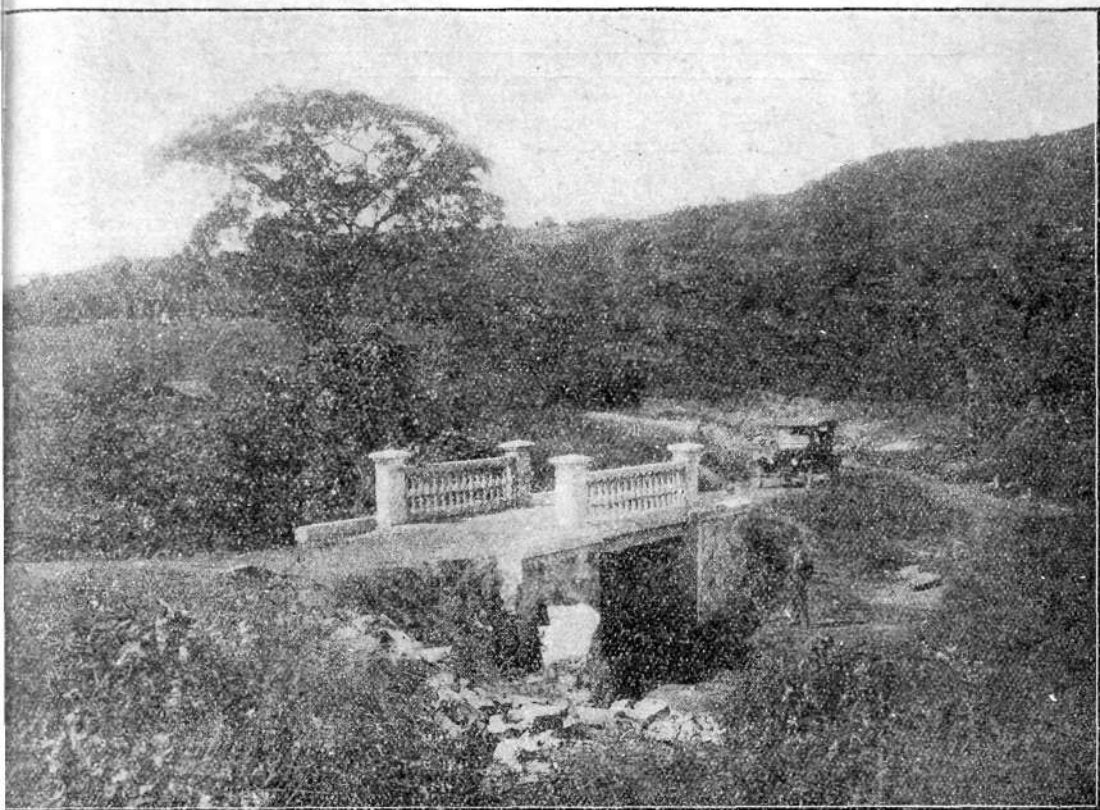
O Outomno chegou... E uma chuva de folhas cahiu das arvores saudosas do verão... A terra inteira ficou triste... E o vento, que andava — menestrel — cantando, alegre, transformou o seu canto de alegria n'um commovante cantochão...

De galhos nu's, de tronco nu', toda despida, aquella arvore sonhadora, impenitente — essa arvore que é toda a minha vida amargurada e dolorosa assim — é o duende lirico da melancolia, é o fantasma romântico do spleen...

As folhas caem... E caem, por sobre tudo, o soffrimento, a magua, a tristeza, o abandono, foi o Outomno que chegou... Fantasia... E tenho a impressão de que o Outomno é o kalendario ironico do tempo reavivando um bem que de nós se affastou...

Continuadamente, as folhas vão cahindo... E' uma agonia extranha e prolongada, é a dôr, é o fim de tudo, é a desolação... Agoniso tambem... E, agonisando, penso mais uma vez em ti, irmã-gemea do Outomno, que arrancaste, sem dó, como elle o faz com as arvores, todas as folhas do meu coração...

ANNIBAL PORTELLA



Ponte na estrada Nazareth a Timbaúba, construída no actual governo e que será inaugurada pelo exmo. dr. Sergio Loreto, no proximo dia 7 de setembro

LINHAS ESPARSAS

Variações da vida

— Para o amigo Solon Cabral de Moura.

Ella sorria!...

Com o seu sorriso meigo e gracioso de linda pequena de olhos trépegos e saltitantes.

No seu porte esbeito, emmolduravam-se os matizes rendilhados da fascinação, em quadros multicores da sublimidade dos seus ademanos.

Que formosa menina!...

Rosto de um moreno transparente, onde rictus dulçurosos

esgarçavam-se em carâteres de amethysta.

Que vibratilizadora menina!...

N'um elegante corpete de serfim, os seios ondulavam em recates furtativos de volúpia...

De um semblante ameno, rebilhavam expressões emotivas, realçando todo o perfume de seu corpo, sonhador.

Que encantadora menina!...

E quando ella sorria, affloran-

do aos labios o escarlato de seus devaneios, na minh'alma traspassavam-se os ballados de seus desvarios.

Que provocante menina!...

HAMILTON RIBEIRO.

P. S. — O "fazer-the-á" que sahio no numero passado, o leitor intelligente comprehendeu a causa: eterna revisão.

H. R.

EM FALTA DE UM TITULO MELHOR

Solon de Albuquerque & Cia. Ltd.

Ontem, accordei ainda com resabios de festa no meu espirito. E dentro em mim senti um frio "illustre desconhecido". Olhei-me interiormente com os olhos nervosos da consciencia e vi o meu coração sangrando lagrimas. Procurei consolá-lo. Mas o meu coração, menino ainda, ingenuo, sangrou com mais ardencia. E não me disse o que havia acontecido. Sahi á rua assim envolto numa tristeza desharmoniosa e sem sentido.

Entre a correspondencia do jornal varias cartas me aguardavam ansiosas. Dellas, uma da Parahyba. — Linda creança — faceira voluptuosamente beijada pela intellectualidade de seus homens. Soffregamente abraçada pela intelligencia rutila e sonora de Silvino Olavo, Eudes Barros, Severino de Lucena, Raul de Góes, Sinesio Guimarães Sobrinho, Orris Fernandes Barbosa, S. Alves Ayres, Peryllo Doliveira, Fernando Nobrega, Oslas Gomes e outros mais, que constituem a sua luminosa féerie de letras vivas, môças.

Recordei as melhores photographias intimas da antiga "cidade dos jardins" cheios de encantamento; dos parques deliciosos e das retretas divinas, cheias de graça... cheias de mulheres deusas.

Consolara-se assim como as creanças loiras o menino ingenuo que eu tenho dentro em

mim. E agora, traquinas, quasi não me deixou lêr:

Ao Solon de Albuquerque manda Peryllo Doliveira o abraço mais forte do seu espirito, com uma grande admiração pelo maximo autor das "Minimas".

Peryllo.

Meu amigo Solon:

Cheguei á redacção pensando no Recife. Vim pensando no Recife, meu Solon, porque la para o dia 10 deste suave mês eu me abalarei para a Cidademovimento. E quando penso no Recife naturalmente me recordo de você, de Silvio Rabello, de Lucilo Varejão, do nosso pobre Palmeira, deste Oswaldo Santiago — que parece renovar-se cada vez mais, elle tão, menino como nós!

Cheguei á redacção pensando no Recife. E sobre uma mesa estava um pensamento vivo dahi. Sempre leio a **Rua Nova**, de olhos attentos ás suas harmonias silenciosas, ás harmonias da voz graphica de suas paginas... E á primeira pagina me extasiei á sombra meiga da **arvore-creança que o destino plantou no jardim do nosso affecto...** Descansei longamente á sombra desta arvore magnifica, á lembrar nossas palavras, aquelles charutos que saboreámos após um jantar em que fomos comensaes — Você, Enéas Alves, José de Barros e eu —; a lembrar nosso esprigamento intellectual á porta d'A Primavera, onde você sorria ás manzellas alentes, rapidas como um sonho-azul-claro...

Como vê, meu amigo Solon,

eu o tenho sempre commigo, á sombra da **arvore-creança que o destino plantou no jardim do nosso affecto...** Eu é que sorrio quando sei que não vou passando vagarosamente numa congesta obscura da Vida. Vocês, os bons amigos dahi, querem que eu passe pelas avenidas largas. Irei por onde vocês quizerem... Eu lhes sou muito grato pela bondade immensa de me receberem na **Rua Nova**, de braços abertos e longamines. Braços que são como galhos rijos da grande-Arvore de nossa Geração louca de Ineditismos...

Solon, vá ao Oswaldo e diga-lhe muitas coisas boas que eu lhe mando nesta carta. Silvino, Eudes, Peryllo e o Raul, por meu intermedio, querem que você tambem dê ao Oswaldo parabens pela sua victoria intellectual no Rio.

Agora não se esqueça de nos mandar collaboração para o **Jornal**. Quero que envie uma **chronica** litteraria ou politica, mesmo... Estou ansiando pelo seu **Minimas**. Leia o P. S. do Silvino, uma vez que já deve ter lido a saudação do Peryllo...

Accete abraços do seu muito amigo

4 — 8 — 26.

Orris Fernandes Barbosa.

P. S. de Silvino Olavo: Solon — Recebi a tua carta e, por um relaxamento muito natural de que me confesso ser possuidor, deixei de te responder.

Espero com anciedade o teu **Minimas**. Manda as tuas ordens para cá e acceta la um forte quebra ossos do teu amigo certo: **Silvino Olavo**.

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradávelissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDEA — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habilitado chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 00
Alcatrão e enxofre	10 00
Alcatrão e Ichtyol	5 00
Enxofre	10 00
Ichtyol	1 00
Sublimado	1 00
Sublimado e Ichtyol	1 00
Araroba	1 00
Araroba e Ichtyol	1 00
Sublimado e resorcina	1 00
Phenolendo	2 00
Lysol	4 00
Borlendo	4 00
Sulphuroso	5 00
Sulphuroso e phenolendo	6 00
Creolina	5 00

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR" hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!



ANTIGAMENTE 700 R_s

agora **METADE DO PREÇO!**

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO

é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Seccão do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora